



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Nº REUNIÃO 23

Fundo Setorial: CT-MINERAL

**Data:** 08/04/2010

**Horário:** 10:00:00 - 12:30:00

**Local:** MCT, Bloco E, 2º andar, Esplanada dos Ministérios Sala dos Conselhos - Brasília/DF

### 1. Convocados

ADRIANO SMARZARO SIQUEIRA (Membro Titular) -  
CARLOS NOGUEIRA COSTA JÚNIOR (Membro Titular) -  
MIGUEL ANTÔNIO CEDRAZ NERY (Membro Titular) -  
PATRÍCIA FREITAS PINTO (Membro Titular) -  
ROBERTO DALL'AGNOL (Membro Titular) -

### 2. Convidados

Elzivir Azevedo Guerra - MCT/SETEC/CGTS -  
Aldo Pinheiro da Fonseca - MCT/ASCOF -  
Alexandre Garcia Costa da Silva - CNPq -  
Carlos Roberto Leite - MB/CIRM/DG -  
Claudio Scliar - MME -  
Eron de Oliveira Pessanha - MB/CIRM/DG -  
Fernando Antônio Freitas Lins - MME -  
Fábio Menani Pereira Lima - MCT -  
José Farias de Oliveira - CETEM -  
Keiser Gonçalves de Sousa - MME -  
Tassia de Melo Arraes - MCT -  
Thais Machado Sherrrer - CNPq -  
Thales de Queiroz Sampaio - MME -

### 3. Pauta da Reunião

1. Abertura – Presidente do Comitê;
2. Apresentação do Orçamento de 2010 dos Fundos Setoriais;
3. Apresentação da Execução das Ações de 2009 pelas Agências – CNPq e FINEP;
4. Ratificação da aprovação “ad referendum” das Ações Verticais para 2010;
5. Apresentação do REMPLAC e PROAREA e seus Resultados – Keiser Gonçalves de Souza e Carlos Roberto Leite;
6. Outros Assuntos.

### 4. Discussões dos Assuntos em Pauta

Abertura

O Secretário, Sr. Ronaldo Mota, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e a compreensão com relação ao adiamento da data da 23ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Mineral por falta de quorum. Destacou que em função dessa situação excepcional, foi feita consulta eletrônica para aprovação "ad referendum" dos Termos de Referência, visando atender ao prazo previsto para o envio dos mesmos. Em seguida apresentou a pauta passando, imediatamente, para o segundo item. Houve inversão na ordem da pauta, sendo aprovada da seguinte forma: os itens 1, 2, 3 e 6 foram mantidos e os itens 4 e 5 tiveram suas ordens invertidas.

## 2) Apresentação do Orçamento de 2010 dos Fundos Setoriais

O presidente Ronaldo Mota passou a palavra para o Sr. Aldo Fonseca, que explicou que para esse ano foi previsto na Lei Orçamentária Anual um total de pouco mais de três bilhões de reais para o FNDCT. Especificamente para o CT-Mineral, temos uma aprovação de R\$ 12 milhões, sendo R\$ 6,7 milhões destinados ao pagamento de compromissos anteriores, R\$ 4,7 milhões anualmente destinados a novas aplicações nos anos de 2010 e 2011, totalizando R\$ 9,4 milhões. Por fim, o Sr. Aldo Fonseca alertou que o ano de 2010 é complicado em termos de execução devido aos prazos estipulados pelo calendário eleitoral para contratação de projetos e que por isso houve uma decisão do Comitê Gestor dos Fundos Setoriais para que fosse apressado o envio dos Termos de Referência, objetivando garantir a execução.

## 3) Apresentação da Execução das Ações de 2009 pelas Agências – CNPq e FINEP

Não havendo mais comentários acerca do Orçamento, o Presidente do Comitê Gestor do CT-Mineral passou então para o segundo item da pauta, convidando o Sr. Alexandre Garcia para apresentar as ações do CNPq 2008-2010. Inicialmente, foram apresentadas as ações em andamento, a saber, os Editais MCT/CT-Mineral/CNPq nos 56/2008 e 12/2009, e as encomendas Rede Geochronos e Asbesto Ambiental. Com relação ao edital MCT/CT-Mineral/CNPq nº 56/2008, há para 2010 a necessidade de aporte de recursos pouco maior que R\$1,5 milhão e o edital MCT/CT-Mineral/CNPq nº 12/2009 já teve a fase de julgamento realizada entre os dias 22 e 26 de fevereiro de 2010, estando pendente apenas da abertura de linha de crédito no orçamento do MCT, para a divulgação dos resultados. O pedido para a abertura dessa linha de crédito já foi efetuado junto ao MCT e a previsão de abertura é maio.

O Sr. Fernando Lins comentou que é importante criar uma solução mais ágil para esse tipo de situação, visto que provavelmente essas parcerias entre o CT-Mineral e empresas privadas passarão a ser prática comum. As empresas têm a intenção apenas de repassar o recurso, sem se preocupar em administrá-lo posteriormente.

Roberto Dall'Agnol salientou que essa burocracia na administração dos recursos de projetos tem gerado nas universidades um certo desestímulo à pesquisa, já que não existe infraestrutura suficiente para lidar com essa gestão complexa. É realmente necessário buscar uma solução para esse problema, pois se não houver avanço nesse sentido, o país tende a estagnar no desenvolvimento científico e tecnológico.

O presidente do Comitê comentou sobre a Frente Plurissetorial em Defesa da Ciência, Tecnologia e Inovação, instalada oficialmente no dia 24 de março de 2010 na Câmara dos Deputados, cuja finalidade principal é articular ações governamentais para o desenvolvimento científico e tecnológico e a ampliação da capacidade de inovação no País.

Dando seguimento à apresentação do CNPq, o Sr. Alexandre Garcia abordou a encomenda Rede Geochronos, que tem seu projeto vigente até novembro de 2010 e provavelmente será prorrogada. Essa encomenda prevê despesas de custeio e bolsas e está pendente com relação ao repasse dos recursos.

Quanto à encomenda Asbesto Ambiental, o relatório parcial do projeto foi devolvido para pequenos ajustes e trata-se de uma encomenda que possivelmente será objeto de ação judicial. O questionamento diz respeito ao mérito da pesquisa, onde se argumenta que já é bastante conhecido o efeito prejudicial do amianto à saúde e por isso não faz sentido o governo investir recursos nessa pesquisa. O Sr. Carlos Nogueira pediu a palavra e destacou que a pesquisa trata do uso controlado do amianto.

O Sr. Miguel Nery relatou que existe um forte movimento ambientalista em favor do banimento do uso do amianto no Brasil. Entretanto, estudos da década de 90, comprovaram que é possível fazer o uso seguro desse material. Movimentos contrários divulgaram então que não se trata apenas de um problema de saúde ocupacional e sim de saúde pública, já que o amianto está presente em diversos itens das residências dos cidadãos comuns. Miguel Nery salientou, por fim, que nesse contexto, o Projeto Asbesto tem proporcionado o esclarecimento da sociedade quanto à possibilidade do uso seguro desse componente.

O Sr. Ronaldo Mota ressaltou a natureza técnica do Comitê Gestor do CT-Mineral, não cabendo ao mesmo o papel de dirimir conflitos. Salientou que há absoluta confiança com relação à conduta dos membros e que não há dúvida quanto à pertinência técnica da pesquisa. Nesse sentido, foi acatada a sugestão de mudança na relatoria do projeto para preservar a atuação independente dos pesquisadores e conselheiros do CT-Mineral.

Dando continuidade à apresentação das ações do CNPq, o Sr. Alexandre Garcia descreveu as ações previstas para 2010.

Para o Plano Anual de Investimentos do CT-Mineral de 2010 estão previstos o apoio às seguintes ações verticais:

a) Edital de Recursos Humanos para o Setor Mineral que prevê basicamente a criação de mestrado profissionalizante e a concessão de bolsas. Nesse caso, as pendências foram resolvidas com o encaminhamento do novo Termo de Referência e os recursos estão

previstos até o final de 2011.

b) Edital Tendências Tecnológicas para o Setor Mineral foi feita nova parceria entre a Vale e o CT-Mineral, sendo previstas despesas de custeio, capital e bolsas. A Vale aportará um total de R\$ 9 milhões e o CT-Mineral, R\$4 milhões, recursos estes que serão distribuídos entre as duas linhas temáticas do edital, nos anos de 2010 e 2011.

c) Edital de inserção de Tecnologia, extensão tecnológica, infraestrutura laboratorial e formação de Recursos Humanos para micro e pequenas empresas organizadas em APLs, envolve despesas de custeio, capital e bolsas e aguarda recursos de ação de parceria com o BNDES.

d) Por fim, a encomenda da RedeAPLmineral, prevê a liberação de recursos no valor de R\$600.000,00, sendo R\$300.000,00 para o ano de 2010 e R\$300.000,00 para 2011

Com relação às ações transversais de 2010, estão sendo pleiteados recursos para as seguintes ações: encomendas de apoio à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação para Recursos do Mar e Agrominerais que envolvem despesas de custeio, capital e bolsas, além da realização de oficinas.

O Sr. Ronaldo Mota convidou então a Sra. Patrícia Freitas da FINEP para apresentação da situação atual do plano de investimento daquela agência.

Com relação às ações verticais do CT-Mineral 2008-2009, que estão sendo implementadas pela FINEP, encontram-se em análise as ações referentes ao apoio à normalização e avaliação da conformidade dos setores de gemas, jóias e afins e de rochas ornamentais. A encomenda vertical de apoio ao APL de pedra-sabão em Minas Gerais possui 100% dos recursos liberados e a encomenda vertical de apoio ao Projeto Cooperativo em rede do APL de Opala nos municípios de Pedro II e Buriti dos Montes – etapa 2, teve o projeto contratado, estando a liberação dos recursos pendente apenas de assinatura por parte do CPRM do Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação firmado entre DNPM/CETEM/CPRM para liberação das parcelas, pois o DNPM e o CETEM já assinaram o referido termo aditivo referente à execução do projeto. As demais ações possuem projeto em fase de desembolso.

#### 4) Apresentação do REMPLAC e PROAREA e seus Resultados – Keiser Gonçalves de Souza e Carlos Leite

O Presidente do Comitê Gestor do CT-Mineral, Ronaldo Mota, questionou se todos concordavam com a inversão da pauta passando então do item 2 para o item 4. Não havendo objeção, o Dr. Keiser Gonçalves foi convidado a fazer sua apresentação sobre o REEMPLAC e PROAREA, intitulada “Recursos Minerais da Plataforma Continental Jurídica Brasileira e a Área Internacional do Atlântico Sul.”

Após a apresentação, o Sr. Thales destacou a importância desse assunto e da sua inserção no Programa de Aceleração do Crescimento 2, no âmbito do Ministério de Minas e Energia - MME. Ressaltou que existe um grande esforço dentro do MME no sentido de trabalhar sistematicamente, dando a devida importância aos recursos do mar. O comandante Pessanha da Marinha do Brasil destacou a importância da transformação de recursos em riquezas, que se dá através do conhecimento, com a participação das universidades e empresas de mineração, com apoio do governo. O Comandante Carlos Leite da Marinha do Brasil comentou que tem sido dado grande destaque para os recursos do mar, descortinando um novo cenário mundial, e que o Brasil também está inserido nesse contexto.

Ronaldo Mota destacou que o CT-Mineral atualmente está em processo de revisão de suas diretrizes e que uma das finalidades dessas exposições é justamente servir de subsídio para esse processo.

O Sr. Roberto Dall’Agnol salientou que trata-se de uma ação oportuna e relevante e que é necessário o envolvimento de outros ministérios como, por exemplo, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, já que este projeto envolve a exploração de recursos minerais para utilização como fertilizantes. Salientou ainda que embora a Marinha do Brasil apóie esses estudos, esse apoio ainda não é suficiente, pois faltam navios e recursos humanos para o desenvolvimento das pesquisas. Além disso, não há previsão de crescimento do número de pós-graduados em geologia e oceanografia para os próximos anos.

O Sr. Cláudio Scliar parabenizou a apresentação feita pelo Sr. Keiser Gonçalves e comentou que se trata de uma área cuja importância estratégica está prevista na própria Constituição Federal. Nesse sentido, é muito importante o trabalho da Marinha na exploração da Amazônia Azul, sendo as potencialidades dessa área ainda muito pouco divulgadas. Nesse sentido, adquirir navios é um desafio muito grande, pois representa uma necessidade fundamental para possibilitar esses estudos. O Sr. Ronaldo Mota informou que o MCT tem buscado colaborar com a aquisição de novos navios.

Miguel Nery comentou que dois aspectos são considerados: o da pesquisa e o do conhecimento geológico. Um terceiro aspecto que também deve ser levado em consideração diz respeito ao requerimento de áreas no mar junto ao DNPM. O que se tem observado é que as empresas acabam desistindo das áreas requeridas em função da falta de tecnologia suficiente para, uma vez reconhecido o jazimento, reduzir os custos visando tornar a exploração economicamente viável. Devem ser estudadas novas rotas tecnológicas para exploração dessas áreas submersas, sejam elas em águas profundas ou não.

#### 5) Ratificação da aprovação “ad referendum” das Ações Verticais para 2010;

Os termos de referência após consulta aos Membros do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral foram aprovados “ad referendum” pelo Presidente do referido Comitê, Sr. Ronaldo Mota. Esta aprovação foi ratificada pela unanimidade dos membros do Comitê Gestor presente à reunião. O detalhamento das ações verticais do CT-Mineral aprovadas para 2010 é descrito no item IV. Resoluções.

#### 6) Outros Assuntos

Na 22ª Reunião do Comitê Gestor do CT-Mineral foi definido que os senhores Fernando Lins e Elzvir Guerra ficariam responsáveis pela elaboração de uma minuta das diretrizes para 2010. O Comitê Gestor recomendou que fosse contratado consultor para auxiliar no processo de definição, elaboração e formalização dessas novas diretrizes.

Adriano Smarzano comentou que as novas diretrizes do orçamento deveriam estar voltadas para questões mais práticas.

José Farias questionou se estão sendo feitas as ações necessárias para aproveitar esse momento vivido pelo país. Um exemplo é a questão dos recursos do mar. Será que estão sendo aportados os investimentos necessários em C&T para aproveitar esse momento?

Roberto Dall'Agnol colocou que o grande gargalo nesse contexto ainda é a formação de recursos humanos.

Cláudio Scliar comentou a importância de buscar parcerias com o setor empresarial, como a que foi estabelecida com o ITV no ano de 2009, por exemplo. Essas parcerias representariam a possibilidade de ampliar o orçamento do CT-Mineral. O Sr. Ronaldo Mota sugeriu então que fosse organizado um seminário no segundo semestre, no âmbito do CT-Mineral, convidando essas empresas, sendo a data e local mais convenientes decididos por meio de consulta eletrônica. Cláudio Scliar colocou que seria interessante abrir espaço para as empresas apresentarem suas experiências em C&T.

Patrícia Freitas disse que a FINEP apóia a interação universidade-empresa, possuindo setores bastante avançados nesse sentido e que essas experiências poderiam ser aproveitadas.

Por fim, o Sr. Elzvir Guerra relatou que a parceria com o BNDES não foi efetivada por que no atual programa de apoio do BNDES a prioridade é o apoio estadual de APLs. Assim, uma das condições é que seja feita uma parceria com os governos estaduais. Lembrou ainda que os Termos de Referência aprovados pelo Comitê devem passar por ajustes junto às Agências de Fomento (CNPq e FINEP) e, portanto, pediu a aprovação do Comitê Gestor do CT-Mineral para realização de novas consultas eletrônicas.

Foi apresentado o novo calendário de reuniões dos fundos setoriais para 2010. A data prevista para a próxima reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral - CT-Mineral é 09 de junho de 2010.

#### IV. Resoluções

O Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral aprovou a seguinte aplicação para os recursos disponíveis para novas ações verticais de R\$ 4,7 milhões referentes ao seu Plano Anual de Investimentos ano de 2010 e um comprometimento de R\$ 4,7 milhões do seu orçamento para 2011, sendo a alocação destes recursos distribuída por ação e por ano nas seguintes ações verticais:

- Encomenda MCT/CT-Mineral/CNPq 2010 para Consolidação e expansão da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAPLmineral. A previsão de aporte de recursos para essa encomenda é de R\$ 600 mil, sendo esses recursos distribuídos anualmente no valor de R\$ 300 mil em 2010 e 2011. A instituição executora dessa ação é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT/MCT e a co-executora é o Centro de Tecnologia Mineral do MCT – CETEM/MCT;
- Edital MCT/CT-Mineral/CNPq 2010 para Apoio à inserção de tecnologia, extensão tecnológica, infraestrutura laboratorial e formação de RH para micro e pequenas empresas organizadas em Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral. A previsão de aporte de recursos para esse edital é de R\$ 2,8 milhões, sendo esses recursos distribuídos anualmente no valor de R\$ 1,4 milhão em 2010 e 2011;
- Edital MCT/CT-Mineral/CNPq 2010 para Pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e capacitação de recursos humanos em geologia e tecnologia mineral em linhas temáticas priorizadas pelo projeto Tendências Tecnológicas do Setor Mineral e pelo Instituto Tecnológico Vale (ITV), nas áreas operacionais da Vale-Norte, especificamente nas áreas de extração e processamento de níquel, cobre, ferro e bauxita, no valor total de R\$ 11 milhões, sendo R\$ 7,0 milhões aportados pelo Instituto Tecnológico Vale (ITV) em parcela única em 2010 e R\$ 4,0 milhões pelo CT-Mineral, distribuídos anualmente no valor de R\$ 2,0 milhões em 2010 e 2011;
- Encomenda MCT/CT-Mineral/FINEP 2010 para apoio à normalização e avaliação da conformidade do calcário, cal e seus derivados. A previsão de aporte de recursos para essa encomenda é de R\$ 1,0 milhão, sendo esses recursos distribuídos anualmente no valor de R\$ 500 mil em 2010 e 2011. A instituição executora dessa ação é a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e co-executoras são a Universidade Federal do Paraná – UFPR e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO; e,
- Encomenda MCT/CT-Mineral/FINEP 2010 para apoio à normalização e avaliação da conformidade do gesso natural e seus derivados. A previsão de aporte de recursos para essa encomenda é de R\$ 1,0 milhão, sendo esses recursos distribuídos anualmente no valor de R\$ 500 mil em 2010 e 2011. A instituição executora dessa ação é a Associação Brasileira de Normas

Técnicas – ABNT e co-executoras são a Fundação Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco – ITEP e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO.

Foram propostas as seguintes ações transversais para os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, as quais estão sendo analisadas pelo Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais quanto à prioridade e disponibilidade de recursos para sua implementação:

- Edital MCT/CNPq 2010 para Formação de recursos e P,D&I em Geologia e Tecnologia Mineral de recursos minerais do mar. A previsão de aporte de recursos para essa encomenda é de R\$ 5,0 milhões, sendo os recursos distribuídos da seguinte maneira: R\$ 3,0 milhões em 2010 e R\$ 2,0 milhões em 2011. A instituição executora dessa ação é a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais vinculada ao MME – CPRM/MME;
- Encomenda MCT/FINEP para Formação de recursos humanos e pesquisa, desenvolvimento e inovação em geocronologia aplicada ao petróleo e gás natural, mineração, meio ambiente e áreas de risco urbano. A previsão de aporte de recursos para essa encomenda é de R\$ 6,0 milhões, sendo os recursos anualmente no valor de R\$ 3,0 milhões em 2010 e 2011. A instituição executora dessa ação é a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais vinculada ao MME – CPRM/MME;
- Edital MCT/CNPq 2010 para apoio à Pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no desenvolvimento de novas fontes e rotas tecnológicas de recursos minerais para produção de fertilizantes e insumos agropecuários (agrominerais). A previsão de aporte de recursos para essa encomenda é de R\$ 7,0 milhões, sendo os recursos distribuídos da seguinte maneira: R\$ 4,0 milhões em 2010 e R\$ 3,0 milhões de reais em 2011.

Além disso, foram aprovadas as seguintes resoluções:

- Contratação de serviço de consultoria para auxiliar o Sr. Elzivir Guerra e Sr. Fernando Freitas Lins no processo de definição, elaboração e formalização das novas diretrizes do Fundo Setorial Mineral;
- Organização e realização de seminário no segundo semestre de 2010, no âmbito do CT-Mineral, envolvendo os empresários do setor mineral e suas organizações representativas e Instituições Científicas e Tecnológicas e entidades nacionais técnico-científicas para tratar sobre a parceria no fomento e financiamento de P, D & I na área de Geologia, Mineração e Tecnologia Mineral e para apresentarem suas experiências em investimentos e desenvolvimento de programas, ações e projetos de C&T e projetos cooperativos Empresa-Universidade. A data e local mais convenientes serão decididos por meio de consulta eletrônica.